

MANZUA



Programa de pós-graduação em Artes
Cênicas - UFRN / DEART / CCHLA

revista de pesquisa em artes cênicas
[v.3 n.1] - 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE

DEPARTAMENTO DE ARTES/
CCHLA

© Dos autores e do Departamento de
Artes

DEART_CCHLA_UFRN 2020

<https://periodicos.ufrn.br/manzua>

Para contatos escreva para:
nairaciotti@gmail.com

[recurso eletrônico]: Revista de
Pós Graduação em Artes Cênicas
- Vol. 3, n. 1 (2020). Natal/RN

Modo de acesso: Internet.
ISSN 1982-9507 ISSN ELETRÔNICO
2238-204611.

Artes – Periódicos. I. Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.
Departamento de Artes DEART.

Editores

Naira Ciotti - PPGArC/UFRN
Natã Ferreira - PPGArC/UFRN
Robson Carlos Haderchpek
PPGARC/UFRN
Conselho Editorial
Marcilio de Souza Vieira - PPGArC/
UFRN
Robson Carlos Haderchpek -
PPGArC/UFRN
Larissa Kelly Oliveira Marques -
PPGArC/UFRN
André Carrico - PPGArC/UFRN
Carmina Mendes André - IA/
UNESP
Marcos Bulhões Martins - ECA/USP
Artur Matuck - ECA/USP
Marcelo Denny - ECA/USP
Karina Quintanilha - PUC USP

Pareceristas

Marianna Francisca Martins Monteiro
- IA/UNESP
Alexandre Falcão de Araújo- UNIR
Cassia Maria Fernandes Monteiro-
EBA/UFRJ
Vicente Concilio- UDESC
Lidia Olinto do Valle Silva -Faculdade
de Artes Dulcina de Moraes, Brasília,

Revisão

Erhi Araujo

Imagem da capa: Cena do Vale do Amor do espetáculo *Revoada* do *Arkhétypos Grupo de Teatro*, apresentado dia 13 de setembro de 2015 na Pinacoteca Potiguar. Fotógrafo: Diego Marcel.

MAN ZUÁ

Programa de pós-graduação em Artes
Cênicas - UFRN / DEART / CCHLA

revista de pesquisa em artes cênicas
[v.3 n.1] - 2020

EDITORIAL

Naira Ciotti

Escrevi este editorial no dia dez de junho de dois mil e vinte, em minha casa, em Natal, durante o isolamento provocado pela pandemia. Tenho estado, como todos nós, ocupada participando de diversas videoconferências e, junto com os professores e discente do programa de pós-graduação em Artes Cênicas. Estamos em busca de ações conscientes para podermos retomar nossas atividades de ensino, agora de forma remota. Até que o perigo de contaminação no Brasil chegue a números menores e possamos pensar num período pós pandêmico. Desde que os carros deixaram de circular pelas ruas das cidades, chove muito. As chuvas são a fonte de água que vai produzir alimentos. E a natureza parece seguir seu curso tranquilamente sem a nossa participação, talvez, no futuro.

Neste editorial, que inaugura o segundo exemplar de uma sequência de dossiês. Neste dossiê, em partícula, tem como foco o teatro que se produz no Rio Grande do Norte, dentro da Universidade. Fizemos uma parceria convidando o professor Robson Haderchpek como editor desse volume. Ele produziu uma chamada para publicação deste dossiê na qual foram contemplados artistas e pesquisadores que fizeram parte de um evento acadêmico intitulado Encontro do Arkhétypos. Então o que nós vamos ler aqui é uma produção local de estudantes, mas também de professores e pesquisadores convidados a refletir sobre os dez anos de produção artística do Grupo Arkhétypos, que se dedicaram a compartilhar com os leitores da Revista Manzuá a poética do ritual no teatro. Além do ritual eles estão falando de experiências, espiritualidade e aspectos invisíveis do conhecimento que são tão importantes para quem faz teatro e também outras linguagens.

Por falar em variação de linguagens eu me remeto ao trabalho de Yves Klein, que parece ter produzido em mim, uma espécie de imagem geradora, uma matriz para esses tempos de isolamento e pandemia. Quando ele faz a performance “O salto no Vazio”, (intitulado Um homem no espaço, 1960) Se trata de uma montagem

MAN ZUÁ

Programa de pós-graduação em Artes
Cênicas - UFRN / DEART / CCHLA

revista de pesquisa em artes cênicas
[v.3 n.1] - 2020



Ritual da cessão da Zona de
Sensibilidade Pictórica Imaterial.
Yves Klein com Dino Buzzati.
Paris, 26 de janeiro de 1962.

fotográfica, que é a documentação de uma performance que ele realmente faz ao saltar no ar numa altura de dois metros e fotografado neste momento, num espaço aparentemente vazio. O corpo de Klein saltava no vazio, este é um corpo parecido com o corpo que nós temos que buscar para nos mantermos bem neste período de grandes inquietações políticas, econômicas, urbanas, mas, sobretudo, porque essa é uma experiência coletiva que nos apavora. A sensação de que nosso futuro não está garantido, como

pensávamos. Mas uma verdade é que tudo passa, até mesmo as coisas ruins.

Enquanto a gente vai saltando nesse vazio e esperando que esse salto dure bastante para que possamos continuar saltando e respirando para poder aguentar essa experiência de vacuidade, ficamos ali: Salto no Vazio. Outros trabalhos mais emblemáticos do que o salto é o que o artista joga folhas de ouro no rio Sena, purificando o ambiente, purificando a água acho que este é um caminho, transformar em nossas vidas que eu preciso ser transformado. Por isso estou feliz em estar em companhia destes jovens autores e deste colega como editor. Finalmente preciso dizer que se não fosse o trabalho de Agah Precária este periódico não poderia estar em pé, quero agradecer muito a esses artistas sofisticados e espero que vocês gostem do dossiê de teatro potiguar desse anos do grupo Arkhétypos.